Assy

Registro do testamento

com que no dia 13 de janeiro de 1890 falleceu D. Anna de Magalhães Baião de Sando da Lanca Mexia Salerna, solteira, moradora que foi na freguezia de São João da Foz do Douro, d'esta Cidade.

6. 5.

Testamento

Em Nome de Deus Amen. Eu Dona Anna de Magalhães Baião de Sando da Lanca Mexia Salerna, filha dos Viscondes do Santão Jerônimo de Magalhães Baião de Sando da Lanca, Mexia Salerna e Dona Maria do Carmo Guedes de Portugal e Meneses, natural e baptizada na freguezia de Nossa Senhora das Mercês da Cidade de Lisboa, solteira e de maior idade, podendo dispor livremente de meus bens deliberei fazer as minhas ultimas disposições n'este testamento cerrado, primeiro que tenho feito, pela forma seguinte. Como Catholica Apostolica Romana, quero ser enterrada vestida com o habito franciscano de Santa Clara acompanhada

acompanhada por seis pobres aos quaes
se devia de esmola mil reis a cada um,
e sendo o meu funeral feito sem a menor
pompa embora com a decencia devida
mas modestamente, e tudo a arbitrio de
quem ordenar o meu enterro; sendo aqui
comprehendido as mais esmolas que
deoram dar-se a pobres no lugar onde
fallecer e na Villa do Sorocão. Quero
que no dia do meu fallecimento e enterro
se digam sendo possivel ate ao nu-
mero de seis missas por minha al-
ma de esmola de mil reis; e que
depois com a possivel brevidade se
digam por minha alma cem mis-
sas, pelas almas de meus paes e
mae digo paes e minha irma Ma-
ria da Conceição outras cem, e pelas
almas de meus avos e tios cinquenta
missas, sendo todas estas missas
de esmola de cinco tostoes. Quero, que
se mandem trasladar os ossos de
meus paes avo' paterna e da dita
minha irma para jazigo a construir
no qual sera depositado tambem a

Amey

a todo o tempo meu corpo, gastando-se
 para tudo isto ate a quantia de quatro
 centos mil reis tudo a vontade do meu
 testamentario. Se este tiver juizo seu pro-
 prio ou o mandar fazer podera elle ou
 quem for seu herdeiro receber aquella
 quantia para gastos da transladação dita.

Deixo a Bulla da Santa Cruzada
 a quantia de duzentos mil reis para ser
 applicada aos fins piedosos da mesma
 Bulla. Deixo a Irmãde ou Confraria
 do Sagrado Coração de Jesus na Villa
 do Torão, a quantia de dez mil reis
 por uma só vez. Deixo a minha ir-
 mã a Condessa das Alcaçovas como
 lembrança da nossa mutua amizade
 dois contos de reis, toda a minha Louça
 da India, as rendas brancas e pretas, a col-
 cha da India bordada a matiz e os meus
 brinços alfinete e estrella de bulhantes.

Deixo a minhas sobrinhas e sobri-
 nhos filhos de minha irmã, com ex-
 ceção da que abaixo nomino por mi-
 nha herdeira a quantia de cem mil
 reis, como lembrança d'uma tia que

que muito lhes quer; e abem d'essa
quantia mais a minha ^{e sobrinha} Maria por ser
a primeira que conheci, com mil reis.

Deixo a minha prima Joaquina Me-
zia a quantia de um conto de reis, e a
sua irmã, minha prima Luiza Mezia
a quantia de quinhentos mil reis, e a meu
primo José Mezia irmão d'estas com
mil reis e as pequenas moradas de ca-
zas que confiantam com o Salacio e
quintas d'este mesmo que possui na
Villa do Sorocó, ficando serrente o
Salacio prateos e quintas e suas per-
tencas com tudo que estiver dentro e
me pertencer para a minha her-
deira abaixo nomeada. Deixo como
lombanca de amizade e reconhecimento
a minha prima Anna José Guedes a
quantia de trezentos mil, a minha
prima Julia de Macedo a quantia
de drezentos mil reis, e a minha pri-
ma Maria Adelaide Guedes a
quantia de cem mil. Deixo a mi-
nha tia Thomazia Guedes as minhas
duas salvas de prata que estão juntas

Arany

juntas com uma outra que pertence a esta
 minha querida tia: O meu tio Joaquim
 Guedes o meu serviço de louças com filletes
 dourados para meza, e correspondente serviço
 de de vidros, chicaras de chá e café de porce-
 lana dourada e toda a mais louça que
 tiver ao tempo do meu fallecimento e de que
 não tenha disposto neste testamento. Deixo
 a minha tia Maria da Natividade
 Guedes a pequena lembrança de amizade
 do meu travessão de ouro; e a minha
 tia Maria Francisca de Zea Mexia o
 meu anel que tem um bilhante, e os
 brincos de meu uso com pequenos bilhan-
 tes, que João Botões que dará, ao fal-
 lecimento deigo, ao afilhado de meu pai,
 seu filho Joze Mexia, acima contemplado;
 e a meu tio José de Sando Mexia o
 meu serviço d'almoco de prata, que se
 compõe de dois bules, leiteira, assucarario,
 tigela, cafeteira, tudo de prata, e o talo-
 leiro de casquinha, e bem assim a quan-
 tia de trezentos mil reis pelo favor de ser
 meu testamentario como abaixo lhe peço. De-
 xo mais a minha sobrinha Maria

Maria de Lencastre toda a prata que eu
tiver afóra aquella de que disponho no
meu testamento e os objectos de Christo fle, cas-
quinha, afóra o taboleiro dito, e metal de
serviço de meza e ornatos desta, de sala e
tocador; a minha sobrinha Theresa de
Lencastre dois castiçoes de prata, e a mi-
nha sobrinha Eugenia de Lencastre outros
dois castiçoes de prata eguaes. Deixo mais
a minha prima Joaquina Mexia
todos os meus livros e musicas e a minha
prima Luiza Mexia o meu piano;
a minha prima Maria Augusta
Luedes a corrente do meu relógio e os meus
teques, e a minha prima Maria José
Luedes os meus brincos antigos com pedras
e dois alfinetes e medalha de pedras an-
tigas e o meu anel de ouro fino. Todas
as roupas de meu uso e fato de caça
deixo a minha prima Anna José
Luedes o favor de dispor como entendera
contemplando as creadas de meu
tio Joaquim, tia Thomazia e mi-
nhas que existirem a hora do meu
fallecimento. Os vestidos de seda

Aracy

seda e todo o mais fado de meu uso para
 fora de casa peço a minha prima Joaquina
 Mexia torre entregue d'elles e dispo-
 nha como entender e lhe aprouver sem
 restricção alguma. Toda a minha roupa
 de cama e meza deixo a minha tia Ma-
 ria Francisca de Jua Mexia para
 d'ella se utilizar querendo ou não
 como lhe aprouver. Deixo a Emmerenci-
 anna Cavalho em Lisboa a quantia
 de tinta mil reis; a Conceição de Souza
 minha criada outros tinta mil reis e o
 meu relógio; a Thomazina Pereira Ma-
 chado tinta mil reis e dois alfinetes de
 ouro preto e brancos iguaes. Elizabeth de
 Jesus criada do tio Joaquim dez mil reis.
 A Maria Theresa criada do tio Joaquim dez mil reis.
 A Antonio Branco criado do tio Joaquim
 cinco mil reis, e a Guilherme criado da mi-
 nha prima Maria Augusta Guedes dois
 mil duzentos e cincoenta reis, a Antonia
 Charnisseira por alcunha, quatro mil e
 quinhentos reis, e a Rosa Felicia dois mil
 reis. O Theodoro Xavier Figueira deixo
 com mil reis por uma só vez ficando
 tudo satisfeito. Peço a minha prima

prima Julia de Macedo entregue a suas
tiás a quantia de vinte mil reis a dividir
por ambas, não entrando esta quantia nos
duzentos mil reis atrás mencionados, pois
que é meu novo dote, é um novo legado
como lembrança, aquellas senhoras. A
minha prima Maria Izabel Que-
des dezo dez mil reis para o que entender.
Todos os meus bens moveis, a excepção de
imagens e quadros e reliquias religiosas
que ficam pertencendo a minha her-
deira bem como os moveis e mais objectos
existentes nas casas do Torrão que me
pertenciam como dito fica e ficam sen-
do da minha herdeira, serão vendidos
se assim for acordado entre o pai da
minha ^{herdeira} e o meu testamenteiro para
ajuda do pagamento dos encargos
da herança. Nomeio para minha
herdeira de tudo quanto restar pra-
gas as minhas ^{sobrinhas} e legados a mi-
nha sobrinha Anna de Lencas-
ta, contemplado digo. Lencasta, con-
templando-a assim mais do que as
outras por ser minha afilhada: e no-

e nomeio meu testamentario a meu tio José de Saude Mezia Salerna já mencionado, a quem faço pela muita amizade que sempre me tem dedicado e a quem tenho correspondido como o mais profundo sentimento de gratidão por todos os favores que me prestado em toda a minha vida, aceite mais este encargo de testamentario, dispensando-o de muito effressamente de prestar contas da testamentaria. Declaro que todos os legados que deigo mencionados de que tenha de pagar se contribuição de registo por transmissão serão livres d'ella sendo paga pela heranca. Declaro mais que as dividas que ao tempo d'este testamento tenho e de consoro memoria são as seguintes. A minha tia Viscondessa de Mauica com mil reis, ao Conselheiro Carlos Vieira da Motta com mil reis e a minha tia Maria da Natividade. Guedes minha digo Guedes vinte e cinco mil reis, a meu tio Joaquim Guedes, vinte e quatro mil reis devidos neste myo de Maio. Et

A meu tio José de Sando de Magalhães Mexia Salmer a quantia de quatrocentos e noventa e cinco reis e cinco mil sete centos e vinte e sete reis; a medicos e botica talvez duzentos e cinquenta mil reis não sabendo ao certo, e algumas lojas e caruagens, frequenas quantias que se mandarão pagar. Declaro que a importancia da minha divida acima mencionada a meu tio José de Sando Mexia Salmer deveu augmentando successivamente até receber as rendas da minha casa que se vencem em dezembro, e elle em vista dos seus apontamentos devia, e se lhe pagará o que elle disser dever-lhe ao tempo do meu fallecimento. Declaro mais que algumas quantias que se me deviam, e de poucas me recordo, não me tendo sido pagas até ao meu fallecimento as dou como perdoadas.

Declaro finalmente que o pagamento de todos os legados tanto pios como civis, assim como as minhas

Arany

minhas dividas serão pagas pela heranca
 começando a vencer juros estes e as dividas
 desde o fim do anno em que eu fallecer;
 e que para pagamento serão vendidas
 as propriedades que forem necessarias
 quando não possa realizar-se como antes
 convem um empréstimo na Companhia
 Geral do Credito Fidejussorio ou em qualquer
 outra sendo o mesmo empréstimo amor-
 tizavel no menor prazo possivel e compa-
 tivel com o rendimento da minha casa,
 tudo com a authorisação do pae da
 minha herdeira e d'acordo com o meu
 testamentario acima nomeado. Assim
 leu-me este meu testamento pedindo
 que se cumpria como n'elle se contém
 como firmemente expuz. São João da
 Foz do Ouro n'esta casa d'habitação
 de meu tio na rua de Santa Anas-
 tacia de Maio de mil oito centos
 oitenta e nove e non. Dona Anna
 de Magalhães Paiva de Sandoval
 Lança Mexia Salazar—
 —Aprovação— Sabem os que
 virem este auto de approvação de testa-

testamento: que no anno do Nascimento
de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
oito centos vintenta e nove, aos vinte e
seis dias do mez de Maio, n'esta Ci-
dade do Porto, freguezia de San Joao da
Foz do Douro, rua de Santa Anas-
tacia, casa numero vinte e seis, aonde
eu Sabelliao vim, aqui perante mim
e as cinco testemunhas idoneas ao de-
ante nomeadas e assignadas estava
presente a Excellentissima Senhora
Dona Anna de Magalhaes
Paião de Saude da Franca, Mexica
Saloma, solteira, de maior idade,
proprietaria, moradora actualmente
n'esta mesma casa, rua e freguezia, re-
conhecida das mesmas testemunhas,
que conheço, as quaes averiguaram a
identidade d'ella comparecente e pelas
mesmas testemunhas ou Sabelliao
tambem verifiquei e me certifiquei
da identidade d'ella, como outro sim
ou Sabelliao e as mesmas testemu-
nhas verificamos e nos certificamos
que ella dita comparecente estava em

Amey

em seu perfeito juizo e livre de toda e qual-
 quer coação. Pela mesma Excellentis-
 sima Senhora Dona Anna de Maga-
 lhães Paiva de Saude da Banca Ma-
 gda Salerna, na presença das mesmas
 testemunhas, me foi apresentado este tes-
 tamento e disposição, declarando como
 ella é a sua ultima vontade, pedin-
 do-me th'o approvasse, fechasse, co-
 gesse e lacrasse, o qual testamento cuvi,
 como he, achei estar escripto e assignado
 pela testadora, conter sete paginas in-
 cluindo aquella em que principia
 este auto, estar rubricado pela testadora
 e não ter borras, emmerda, entrelinha
 ou nota marginal. E sendo-me apre-
 sentado o mesmo testamento na forma
 que a ley ordena, parei este auto d'ap-
 provação, sendo a todo este acto conti-
 nuamente testemunhas presentes
 Francisco de Moraes Sequeira Ci-
 montel, casado, proprietario, morador
 na rua Central, Arthur Veiga da
 Lucinda, proprietario, morador na rua
 Florida, José Villa Louca, solteiro,

solteiro, proprietario, morador na rua de
Sao joão, estas vez d'esta freguezia de
Sao joão da Soz, Carlos da Costa Siquei-
rou, solteiro, negociante e Antonio Julio
Ferreira da Cunha, solteiro, empregado
no foro, estes dous moradores na rua
de Santa Catharina, e todos d'esta cida-
de, maiores e cidadãos portuguezes que vão
assignar este auto comrnigo Sabelliao e
com ella testadora, depois de lido em voz
alta por mim Sabelliao na presença
das mesmas testemunhas e d'ella testa-
dora, a qual prescindiu de ler, nas ob-
stante lhe adverti que o podia fazer.
Foram praticadas e cumpridas todas
estas formalidades em acto continuo,
e de como assim foram praticadas
e cumpridas dou fe' eu Manoel Vi-
eira da Silva e Sá, Sabelliao que o
escrevi, subscrevo e assigno em pu-
blico e rasó. Dona Anna de Ma-
galhães Baião de Sando da banca
Meyra Salome - Francisco de
Moraes Siqueira Timontel - Arthur
Vieira de Lacerda - Joé Villa Louca

Amey

Souca - Carlos da Costa Figueiroa - An-
 tonio Julio Ferreira da Cunha - Lugar de
 uma estandulha do valor de quinhentos
 reis devidamente inutilizada com a se-
 quinte data e assignatura e assignatura
 vinte e tres de Maio de mil oito centos
 oitenta e nove e nove - O Tabelliao Ma-
 noel Vieira da Silva e Sa' - Lugar do si-
 gnal publico - Em testemunho de ver-
 dade - O Tabelliao Manoel Vieira
 da Silva e Sa' - Subscrito - Tes-
 tamento da Excellentissima Senhora
 Dona Anna de Magalhães Paiva
 de Saude da Franca, Moçia Salerna,
 solteira, maior, proprietaria, moradora na
 rua de Santa Anastacia, casa numero vinte
 e seis, freguezia da Foz do Ouro d'esta Ci-
 dade do Porto; o qual testamento foi por
 mim fechado, cosido e lacrado em acto
 continuo a' approvaçao na presenca das
 testemunhas do acto, n'esta data. Porto
 vinte e tres de Maio de mil oito cen-
 tos oitenta e nove. O Tabelliao Ma-
 noel Vieira da Silva e Sa' - Costa
 d'apresentaçao - Este testa-

testamento foi apresentado n'esta Admini-
nistração no dia quinze de janeiro de
mil oito centos e noventa, tendo sido elto
pelo regedor de parochia da Foz o cidadão
Júlio Ferreira Campos, achando-se es-
cripto em nove laudas de papel contendo
testamento e approvação, tem a decima e
decima primeira em branco e na decima
segunda tem o subscripto, o que tudo
puzo seis meias folhas de papel que
vão por mim numeradas e rubricadas.

De tudo se lavrou o competente auto
no livro numero vinte e tres a folhas
duas e fica registado no livro nu-
mero sessenta e oito dos registos dos tes-
tamentos a folhas oitenta e duas. Porto
e Administração do Paizno Occiden-
tal vinte e sete de janeiro de mil oito
centos e noventa - Lugar de duas es-
tampilhas do valor de tres mil e seis
centos reis devidamente inutilizadas
com a seguinte data e assignatu-
ra - quinze de janeiro de mil oito
centos e noventa e noventa - O Ad-
ministrador Francisco Mendes de

de Araujo

Nada mais continha o dito testa-
mento que aqui fica registado sendo o
original conferido com este pelo Me-
thesimo Administrador Francisco Men-
des d' Araujo, comtigo José Antonio de
Carvalho Miranda, secretario de seu
cargo, e em seguida entregue ao apresen-
tante que de como o recebeu abaixo assigna.

Dizem as enterlinhas e folhas oitenta e
três verso, linhas duas - sobrinha - e paginas
oitenta e cinco linhas dezeseite - A Maria
Theriza creada tambem do tio Joaquim
dez mil reis - e paginas oitenta e cinco
verso, linhas dezeseite - herdancia - e a li-
nhas vinte e uma - divididas - Todo e
Administracao do Bairro Occidental
vinte e sete de janeiro de mil oito centos
e noventa. Com Jose Antonio de Car-
valho Miranda o subscreeva
Francisco Mendes d' Araujo

Julio Ferreira Campos